



Trabalhos Científicos

Título: Cenário Epidemiológico Dos Brasileiros Nascidos Vivos Com Cor Triatriatum Entre 2019 E 2023

Autores: LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), SEDECIA DE ALMEIDA FRANCO NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), PEDRO AUGUSTO DA MOTTA BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), FILIPE ALVES COSTA BARBOSA (HOSPITAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA)

Resumo: Cor triatriatum é uma malformação congênita pouco comum, caracterizada pela presença de uma membrana que divide de maneira anômala o átrio. Geralmente, é diagnosticada na infância. Poucos casos são assintomáticos, sendo identificados somente na idade adulta. Na maioria das situações, essa malformação está correlacionada a outras anomalias cardíacas congênitas. Além disso, seu impacto pode ser significativo na saúde cardiovascular do indivíduo. Em recém-nascidos e crianças, as manifestações clínicas estão frequentemente associadas à presença de complicações, como a hipertensão na artéria pulmonar. O diagnóstico é realizado por meio do ecocardiograma. Nos cenários sintomáticos, a abordagem terapêutica envolve a correção cirúrgica. "Esta investigação tem como objetivo delinear o panorama epidemiológico dos nascidos vivos com Cor Triatriatum no Brasil. "Este é um estudo epidemiológico, observacional e descritivo, com uma abordagem quantitativa, destinado aos nascidos vivos com Cor Triatriatum no Brasil, no período de 2019 a 2023. A investigação foi conduzida através da consulta ao Painel de Monitoramento de Malformações Congênitas, Deformidades e Anomalias Cromossômicas (D180 e Q00-Q99) do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DAENT/SVS/MS), para este estudo, o indicador Q24.2 foi selecionado."Entre 2019 e 2023, o panorama epidemiológico do Cor Triatriatum no Brasil evidenciou uma baixa detecção da condição, resultante de avanços no rastreamento pré-natal, consultas de puericultura e maior acesso a exames de ultrassom fetal de alta resolução, assim como ao ecocardiograma. Regiões com infraestrutura de saúde superior, como o Sudeste e o Sul, foram as únicas nos últimos cinco anos a evidenciar a detecção de casos, em função da existência de centros especializados em cardiologia fetal e neonatal. A análise dos dados indica uma frequência de registros que é não apenas baixa, mas em alguns anos inexistente, resultando em um total de apenas 4 casos documentados. Estes casos referem-se a gestantes com idades variando entre 20 e 29 anos, que estavam entre 37 e 41 semanas de gestação e iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre. O cenário epidemiológico entre esses anos indica também uma possível subnotificação devido às variações regionais no acesso aos serviços de saúde e à expertise em diagnóstico dessa condição rara. Regiões com menos recursos diagnósticos especializados podem apresentar lacunas na identificação precoce e no acompanhamento desses casos, limitando as disciplinas precoces."Conclui-se, portanto, que se trata de uma patologia com baixa prevalência, e que a aquisição de conhecimento sobre essa condição é essencial para possibilitar diagnósticos e intervenções apropriadas.